



AVIAÇÃO

TAP deverá chegar ao fim do ano com mais de nove milhões de passageiros

Brasil responsável por 13,3% dos clientes até Agosto. Em 2007 a quota era 12,3%

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

Entre Janeiro e Agosto, a TAP transportou 5,914 milhões de passageiros, mais 17,3% que os 5,04 milhões no mesmo período de 2007. A manter este ritmo, e dado o “boom” que normalmente regista em Dezembro, a transportadora aérea portuguesa deverá ultrapassar a meta que estipulou para este ano, de chegar aos nove milhões de passageiros.

O crescimento até Agosto foi sustentado nos mercados brasileiro e europeu, mas África também esteve em destaque. Nesta região a companhia registou uma subida de 20,5%,

chegando aos 335 mil passageiros. A Venezuela também cresceu 16,3%, quem sabe beneficiando da publicidade dos recorrentes encontros entre Chávez e Sócrates.

Segundo dados fornecidos pela TAP ao **Negócios**, em todas as regiões em que são divididos os destinos da companhia houve um aumento da procura, sendo que apenas nos EUA o aumento foi inferior ao registado até Agosto de 2007, face ao homólogo do ano anterior.

O grosso do crescimento da TAP está no Brasil e na Europa, mercados responsáveis por 84% do crescimento, “pesando” agora 71,5% nos passageiros, contra os 69,5%

que pesavam até Agosto de 2007. Note-se ainda que o Brasil foi o único destino que conquistou quota na TAP. Se até Agosto de 2007 foi responsável por 12,3% dos passageiros, até Agosto deste ano foi responsável por 13,3% dos mesmos. Já o mercado europeu viu a sua quota cair de 58,4% para 57,3% e os voos domésticos passaram de 21,3% para 19,4% tendo a Venezuela permanecido inalterada. A única exceção foi África, que ganhou 0,2 pontos em termos de quota, para 5,7%.

6,73 milhões de passageiros até ao final de Setembro
Os números mais recentes da com-

panhia, preliminares e ainda não desagregados por região, apontam que no acumulado até Setembro a TAP transportou 6.731.120 passageiros, mais 15,2% que os 5,84 milhões re-

➔ **Até Setembro, os dados preliminares apontam que a TAP transportou 6,731 milhões de clientes, um crescimento de 15,2% face ao mesmo período de 2007.**

gistados até Setembro de 2007.

Estes valores apontam que a TAP sofreu alguma quebra no crescimento durante Setembro, pois transportou 816,2 mil pessoas, apenas mais 1,76% que as 802,1 mil que tinha transportado em Setembro de 2007. Este valor compara, por exemplo, com os crescimentos de 6,8% em Julho, face a Julho de 2007, e de 7,6% em Agosto.

Ainda assim, e com 6,731 milhões de passageiros até Setembro, a média aponta que a TAP tem transportado 748 mil pessoas/mês, quase mais cem mil que os 649,2 mil passageiros mensais que registava até Setembro de 2007.

CORTIÇA

Corticeira Amorim “não vai ficar intocável à crise”

Isabel Cristina Costa
iccosta@mediafin.pt

“Esta crise vai-nos tocar, estamos a tentar levar a cabo medidas como, por exemplo, a optimização da gestão do fundo de maneio, para que nos toque apenas de raspão e não em choque frontal”, respondeu ao **Negócios** o presidente da Corticeira Amorim. António Rios de Amorim disse ainda que, analisados os primeiros nove meses do ano, os resul-

tados estão abaixo dos de igual período do ano passado, “mas nada de significativo”.

A principal razão da descida prende-se com a desvalorização do dólar (os Estados Unidos são o segundo mercado da empresa). Em contrapartida, “nos últimos 30 dias houve uma evolução positiva do dólar. Não terá impacto em 2008, mas a continuar assim terá no exercício de 2009”, continuou.

“Quanto a novas aquisições, An-

tónio Rios de Amorim atirou: “Vamos falando com potenciais alvos, mas não há nada de concreto. A crise também oferece oportunidades e a empresa está confortável e pode avançar quando o entender”.

A partir do próximo mês de Janeiro, a Corticeira Amorim terá uma maior capacidade de produção de “parquet” de cortiça com visual de madeira e de cortiça. “É o reforço da capacidade industrial do negócio de pavimentos de cortiça com destino

à Alemanha, Holanda, Escandinávia, Europa de Leste e Estados Unidos”, contou na passada sexta-feira, por ocasião do seminário “Inovação na fileira da cortiça, a experiência da Corticeira Amorim”, na Casa da Música, no Porto.

No seminário foram dados a conhecer os novos projectos da empresa, que está a estudar, em parceria com a Universidade do Minho (UM), novas utilizações da cortiça. Ou seja, a cortiça usada na absor-

ção de derrames de crude, as suas propriedades antioxidantes podem vingar na indústria de cosméticos, lançar novos produtos como resinas, colas e vernizes e até um combustível alternativo, como o biofuel.

Um dos resultados pode ser visto no protótipo do Mercedes S700, com habitáculo em cortiça. António Rios de Amorim disse que a empresa investe por ano entre 15 a 18 milhões de euros em IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação).